

SEMANA DA
CIDADANIA
2010



SEMANA DA CIDADANIA 2010

Juventude e Trabalho

Textos: Dalmo Coelho Córdova Filho, Magali Aparecida Pereira, Márcio Gomes Camacho, Marcos Dantas Trindade, Joaquim Alberto Andrade da Silva, Roberta Agustinho da Silva, Waldermar Rossi

Revisão: Tábata Silveira dos Santos, Felipe Freitas, Pe. Wander Torres Costa

Diagramação e ilustrações: Engenho - suporte em comunicação

Copidesque: Divina Maria de Queiroz

Impressão: Gráfica O Lutador

Tiragem: 15.000



ÍNDICE

Apresentação.....	05
Atividades Permanentes 2010.....	07
Pra começar o papo.....	11
A Juventude e o Mundo do Trabalho.....	13
Trabalhar, por quê?.....	23
Trabalho para a vida, não para a morte.....	29
Nosso sonho e suor.....	35
Dicas de ação para a Semana da Cidadania.....	41
Anexos.....	44

JUVENTUDE EM
ação

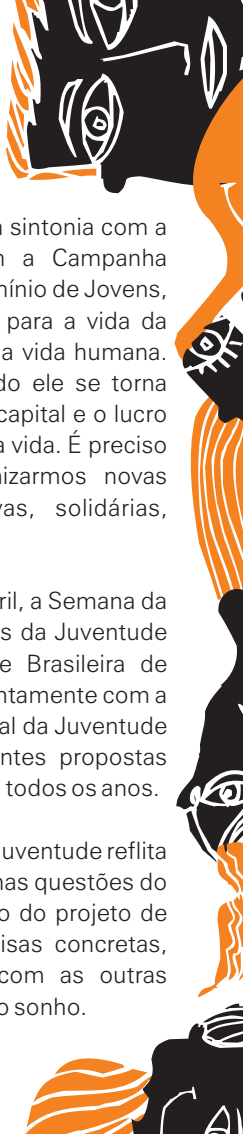
**CONTRA A
VIOLÊNCIA**

APRESENTAÇÃO

A Semana da Cidadania em 2010, em sintonia com a Campanha da Fraternidade e com a Campanha Nacional Contra a Violência e o Extermínio de Jovens, quer falar dos sentidos do trabalho para a vida da juventude. O trabalho é central para a vida humana. Por isso, é preciso denunciar quando ele se torna injusto e desumano à medida que o capital e o lucro assumem maior importância do que a vida. É preciso anunciar a possibilidade de organizarmos novas formas de trabalho, mais criativas, solidárias, fraternas e justas.

Realizada sempre entre 14 e 21 de abril, a Semana da Cidadania é elaborada pelas Pastorais da Juventude do Brasil em parceria com a Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude. Juntamente com a Semana do Estudante e o Dia Nacional da Juventude ela compõe as atividades permanentes propostas pelas Pastorais da Juventude do Brasil todos os anos.

O objetivo principal é fazer com que a juventude reflita em grupo mais profundamente algumas questões do seu cotidiano e se organize em torno do projeto de mundo que desejamos, fazendo coisas concretas, em comunhão com as Igrejas e com as outras organizações que partilham do mesmo sonho.



Nossa gratidão em nome de toda juventude brasileira ao Instituto Paulista de Pastoral e a todos e todas que contribuíram na elaboração deste material. O Deus da vida há de recompensar quem se dedica à causa juvenil. Que o sonho de uma cidadania verdadeira, profundamente comprometida com a justiça social, nos motive a enfrentar os ventos contrários ao Reino anunciado por Jesus. E que o Espírito de Deus, presente em Jesus Cristo, sobre novos ventos, de dignidade e de esperança, para a juventude brasileira.

Tábata Silveira dos Santos

Articuladora Nacional da Pastoral da Juventude Estudantil
Membro da Equipe Nacional das Pastorais da Juventude do Brasil

Pe. Wander Torres Costa

Assessor Nacional do Setor Juventude - CNBB



ATIVIDADES PERMANENTES 2010

Tempo de transformação e vida para a juventude

As pastorais da juventude organizam anualmente três atividades que são conhecidas como “Atividades Permanentes” (APs). São elas: Semana da Cidadania (SdC), Semana do Estudante (SdE) e Dia Nacional da Juventude (DNJ). Tais atividades são mais do que eventos pontuais do calendário anual dos grupos de base das pastorais da juventude. Elas são importantes espaços de formação e mobilização das juventudes, inserindo-as na discussão de temas ligados à realidade juvenil, apontando os desafios e, ao mesmo tempo, alternativas para superá-los. O que se deseja é que essas atividades sejam momentos oportunos de enriquecimento ao processo de educação na fé assumido e vivenciado pelas Pastorais da Juventude do Brasil.

Na elaboração das atividades permanentes procura-se estar em sintonia com a Campanha da Fraternidade e com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Além disso, neste tempo em que as Pastorais da Juventude do Brasil estão em plena campanha contra a violência e o extermínio de jovens,

as atividades permanentes permitem ecoar o clamor que sai do coração juvenil: Chega de violência e extermínio de jovens!

Este ano, as atividades estão articuladas em torno do tema “Juventude e transformação social”, com ênfase no debate da Campanha Nacional Contra a Violência e o Extermínio de Jovens. A proposta é discutir o papel da juventude na transformação da sociedade brasileira, enfocando em cada uma das atividades, um aspecto importante da discussão do tema central.

SEMANA DA CIDADANIA

14 a 21 de abril

Tema: **Trabalho para a vida, não para a morte**

Lema: **Juventude, suando e sonhando, em marcha contra a violência**

A Semana da Cidadania abordará a realidade do trabalho. Trabalhar, além de ser uma necessidade é, principalmente para a juventude, realização e crescimento. O trabalho não é apenas suor. É também sonho. Em meio ao suor e a dor do peso do trabalho está também a oportunidade de sonhar, de transformar as relações, de ser mais humano e mais feliz.

SEMANA DO ESTUDANTE

09 a 15 de agosto

Tema: **Cultura: Nossa terra, nossa história, nossos sonhos**

Lema: **Muitas caras, muitas cores, em marcha contra a violência**

Na Semana do/a Estudante a conversa será sobre cultura. A ideia é, a partir da inspiração bíblica do relato das primeiras comunidades (At 2,42-47), discutir como a cultura pode contribuir no processo educativo, valorizando e fomentando as diversas expressões culturais do povo. É uma tentativa de valorizar as muitas caras e cores da juventude e mostrar como o PERTENCIMENTO a uma cultura, a VALORIZAÇÃO e a MANIFESTAÇÃO das identidades da juventude, são instrumentos eficazes para a superação da violência e construção da paz.



DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

Dia 24 de outubro

Tema: DNJ 25 ANOS: Celebrando a memória, transformando a história

Lema: Juventude: Muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência

O ano de 2010 marca os 25 anos do Dia Nacional da Juventude. É um ano de celebração, de gratidão, de festa e alegria. É ano de Jubileu! Na Bíblia, Jubileu significa tempo de devolver ao ser humano a dignidade perdida, tempo de libertar as pessoas de toda forma de escravidão, tempo de recuperar os sonhos perdidos e fortalecer a utopia. Assim, nada melhor do que, neste ano jubilar, devolver à juventude o que lhe tem sido roubado: a vida em plenitude! O Jubileu é a festa onde os humildes são exaltados, os famintos são saciados e os pobres valorizados. O Dia Nacional da Juventude será, portanto, uma grande festa da juventude ferida, machucada, maltratada que volta a viver e sonhar.



PRA COMEÇAR O PAPO

Na Semana da Cidadania queremos refletir sobre o trabalho como uma oportunidade de se organizar, de sonhar junto, de cuidar dos que trabalham com a gente. A dignidade humana também se realiza através do trabalho, do encontro com pessoas diferentes, do aprendizado e do crescimento coletivo, dos sonhos e da organização das lutas em favor da vida.

No Evangelho de Mateus, Jesus lança o convite: “Ide vós também para a minha vinha” (Mt 20,7). É desejo do Pai que a construção do Reino também passe pelo trabalho humano - e ninguém deve ficar de fora. Nesse capítulo do Evangelho de Mateus, Jesus apresenta uma nova visão do trabalho: ele deve garantir a dignidade de todos/as e não ser instrumento que gera desigualdades.

Diante dessa visão mais ampla e revolucionária é urgente superar toda forma de exploração, violência e exclusão, e pensar o trabalho como a experimentação do novo na busca de outro mundo possível, onde se gera não qualquer vida, mas uma vida plena e abundante. Até porque não podemos nos esquecer:


A JUVENTUDE QUER VIVER!



A JUVENTUDE E O MUNDO DO TRABALHO

"Não somos pescadores domingueiros, esperando o peixe. Somos agricultores, esperando a colheita, porque a queremos muito, porque conhecemos as sementes, a terra, os ventos e a chuva, porque avaliamos as circunstâncias e porque trabalhamos seriamente."

Danilo Gandin



Nas últimas décadas, a juventude do campo e da cidade tem presenciado e sofrido com o avanço das políticas neoliberais de reestruturação produtiva, que geram, entre outros problemas sociais, o desemprego estrutural e a precarização das relações de trabalho. Esta é uma realidade mundial. Contudo, o problema que afeta a juventude não está isolado das dificuldades a que o conjunto da sociedade está sujeito. Fenômenos sociais como o racismo e o sexismo definem a ocupação dos postos de trabalho e o acesso às melhores remunerações. Jovens mulheres e jovens negros, mesmo quando possuem semelhante qualificação técnica, recebem menores salários. Uma realidade que demonstra que as desigualdades no país atingem prioritariamente um mesmo grupo social: jovens, pobres, negros e mulheres.

A luta pelo trabalho, como um dos direitos fundamentais do ser humano, central para sua realização pessoal, é uma tarefa importante. No entanto, é preciso ter o entendimento de que esta tarefa deve servir à libertação dos homens e das mulheres (jovens ou não) e não a sua exploração e desumanização.

“Não explores o teu próximo, nem pratiques extorsão contra ele. Não retenhas contigo a diária do assalariado até o dia seguinte” (Lv 19,13)

Dados e informações de artigos e pesquisas sobre Juventude e Trabalho contribuem para compreender a realidade da juventude brasileira no que diz respeito ao mundo do trabalho. Um exemplo é a pesquisa “Juventude e Trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo” de Carla Coelho de Andrade do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Dentre muitas outras contribuições, ela nos mostra que:

- O desemprego entre os jovens brasileiros é significativamente superior ao do restante da população - apesar do aumento da escolarização dos jovens.
- O ingresso no mundo do trabalho constitui-se em um dos principais marcos da passagem da condição juvenil para a vida adulta, mas devido às enormes dificuldades dos jovens em conseguir uma ocupação, principalmente em obter o primeiro emprego, do aumento da competitividade, da demanda por experiência e por qualificação no mercado de trabalho, a transição para a vida adulta tem sido retardada.
- O adiamento do ingresso dos jovens no mundo do trabalho, a princípio, pode ser

considerado um fato positivo. Um grande número de pesquisadores e gestores argumenta justamente que é fundamental postergar a entrada no mercado de trabalho para permitir a estes jovens a permanência na escola e a aquisição de diplomas escolares de nível mais alto, com vistas à obtenção de melhores postos de trabalho (melhor remuneração e maior possibilidade de realização).

- Isso não quer dizer que maior escolarização garanta automaticamente aos jovens o ingresso em bons postos de trabalho, pois o incremento na oferta de mão de obra qualificada não segue necessariamente o mesmo ritmo do aumento na demanda por profissionais qualificados.
- Quando o jovem busca elevar a escolaridade, o faz combinando o estudo com a atividade laboral - quando o senso comum identifica como modelo de jovem universal aquele que se libera do trabalho para poder se dedicar aos estudos e ao lazer. Além de arcar os custos vinculados à educação com seu trabalho, muitos também acabam colaborando para melhorar (garantir?) os níveis de renda e capacidade de consumo da família.

- Quando o trabalho não é uma imposição ditada pela necessidade de subsistência familiar, os jovens têm a tendência de encará-lo como uma oportunidade de aprendizado, de ter acesso a variados tipos de consumo e de lazer, de alcançar a emancipação econômica.
- No que tange à inserção no mercado de trabalho, as trajetórias ocupacionais dos jovens têm sido marcadas pelo signo da incerteza: estes ocupam as ofertas de emprego que aparecem, normalmente de curta duração e baixa remuneração, o que deixa pouca possibilidade de iniciar ou progredir na carreira profissional.
- Inquieta igualmente a persistência das desigualdades de gênero e raça/cor: piores rendas são exatamente as das jovens mulheres e as dos jovens negros (pretos e pardos). Ainda que os dados mostrem uma redução destas desigualdades, elas permanecem gritantes.
- Hoje, jovens de todas as classes e situações sociais expressam inseguranças e angústias ao falar das expectativas em relação ao trabalho, no presente e no futuro. Eles vivenciam, de modo sofrido e dramático, o que alguns estudiosos têm chamado de “medo de sobrar”.



Diante deste cenário e de outros tantos dados de pesquisas nesta área, é possível observar que a questão do trabalho tem se apresentado como uma das grandes preocupações dos jovens. Segundo a mesma pesquisa de Carla Coelho de Andrade, o trabalho é apontado pelos jovens como um dos principais direitos, além de ser uma das principais pautas na área de Políticas Públicas para a Juventude. Observa também que está comprovado que é necessário desenvolver programas e ações de Estado que transformem a situação atual, levando-se em conta o aumento da vulnerabilidade deste grupo social, a limitada oferta de oportunidades, as especificidades da condição juvenil contemporânea e o contexto histórico. “Ser jovem, hoje, é ser afetado pelo narcotráfico, pela indústria bélica, pela maneira como funciona o mundo do trabalho. A juventude rural é o 'espelho retrovisor' do processo de desenvolvimento do campo e da cidade.” (Regina Novaes)

Os jovens do meio rural estão, mais do que nunca, na busca de ampliar seu espaço. Lutam pelo acesso à cultura, à educação, às tecnologias e à renda, sem deixar, no entanto, de valorizar suas raízes campesinas. Para muitos que atuam na agricultura familiar, a escolha profissional implica em decidir que caminho seguir: sair ou ficar? Pensar nestes problemas enfrentados pela juventude rural é pensar nas dificuldades que atingem a juventude de modo geral. Apesar das diferenças existentes entre a


realidade do campo e da cidade, não podemos perder de vista que todos nós sofremos as consequências e impactos do modelo de sociedade capitalista.

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Cidadania no ano de 2004, 84% dos jovens afirmam que o trabalho possui um sentido de “auto-realização” e “independência”. Desta forma, é importante reconhecer que a falta do trabalho, ou o trabalho em condições precárias ou degradantes, é uma das formas pelas quais o jovem entra no universo da invisibilidade.

O jovem sem emprego, sem escola, sem acesso à cultura e às várias formas de interação com os seus companheiros de mesma idade acaba preso numa lógica em que ele passa a se sentir invisível para os outros. É uma lógica estranha em que o jovem se sente “fora” do circuito social e acaba cada vez mais preso a um circuito de violência e preconceito. Em outras palavras, podemos falar que a exclusão no mundo do trabalho pode ser um dos muitos fatores que desencadeiam a violência juvenil.

Isso é sinal de que o trabalho não deixa de ter sentidos diferenciados, e para além do acesso à renda, o trabalho é significado pela juventude como independência, emancipação, possibilidade de aprendizado, de desenvolver a criatividade, de vivência da coletividade, de dignidade... Já diziam os





Titãs que a “gente não quer só comida”. O trabalho é central para o ser humano, desde que seja concebido como força criadora, transformadora, como capacidade de realização pessoal, como tarefa de continuidade do projeto de Deus, de libertação individual e coletiva e não somente como forma de garantir as condições “necessárias para a sobrevivência”. O documento de Aparecida (Dap), elaborado pelos bispos da América Latina e do Caribe, nos ilumina nesse sentido:

“Formar na ética cristã que estabelece como desafio a conquista do bem comum, a criação de oportunidades para todos, a luta contra a corrupção, a vigência dos direitos do trabalho e sindicais; é necessário colocar como prioridade a criação de oportunidades econômicas para setores da população tradicionalmente marginalizados, como as mulheres e os jovens, a partir do reconhecimento de sua dignidade.”
(Dap 406b)

O desafio para a juventude e, especialmente, para as Pastorais da Juventude do Brasil, é estar presente de forma intensa na construção de um novo projeto de sociedade, de um projeto de vida que almeje o trabalho como produtor de sentidos. Está colocada a tarefa de construir e apoiar propostas alternativas e significativas de trabalho e de geração de renda e de VIDA.

“A Pastoral da Juventude ajudará os jovens a se formar de maneira gradual, para a ação social e política e a mudança de estruturas, conforme a Doutrina Social da Igreja, fazendo própria a opção preferencial e evangélica pelos pobres e necessitados.” (DAp 446e)

Não há saída sem organização. Não há solução individual, apenas coletiva. Por isso, somos convocados e convocadas a trabalhar de forma coletiva e solidária, a olhar para a realidade de forma crítica. Somos chamados e chamadas a denunciar o trabalho como forma de violência, de morte, de exploração, de desumanização e a anunciar o trabalho que gera vida, realização, emancipação; que é criativo, solidário, fonte de desenvolvimento social e não apenas econômico. Somos convocados acima de tudo a sonhar... não o sonho dos que esperam, mas o sonho dos que trabalham e ajudam a construir um outro mundo, que já sabemos que é possível.

“Vamos juntos gritar, girar o mundo. Chega de violência e extermínio de jovens”
(Pe. Gisley Azevedo Gomes, css)



TRABALHAR, POR QUÊ?

Louvamos a Deus pelos talentos, pelo estudo e pela decisão de homens e mulheres para promover iniciativas e projetos geradores de trabalho e produção, que elevam a condição humana e o bem-estar da sociedade. A atividade empresarial é boa e necessária quando respeita a dignidade do trabalhador, o cuidado do meio ambiente e se ordena para o bem comum. Perverte-se ao visar só o lucro, atenta contra os direitos dos trabalhadores e a justiça.

Documento de Aparecida (DAp 122)

Pelo trabalho o ser humano transforma o mundo e constrói a si mesmo. Trabalhando construímos o mundo que nos rodeia! Olhe a sua frente e observe: quantas coisas foram construídas pelas mãos humanas? Provavelmente a maior parte do que você vê é fruto do seu trabalho e de outras pessoas também.

Mas não é só isso! O trabalho nos ajuda a construir nossa própria identidade! Já reparou que quando perguntamos a uma criança o que ela quer ser quando crescer, ela nos responde com o que ela quer fazer? Parece que o trabalho que fazemos diz alguma coisa sobre quem somos nós e qual nosso papel no mundo! Podemos não ser apenas o que fazemos, mas o que fazemos certamente diz alguma coisa sobre quem somos.

Qual a importância do trabalho para você e para o seu grupo? No que vocês gostariam de trabalhar? Por quê?

A sociedade se organiza para dividir o trabalho que precisa ser feito entre as pessoas. Dessa forma, cada um tem sua tarefa e todas as necessidades da coletividade podem ser atendidas. Isto sempre foi assim, em todas as sociedades. Por exemplo, em um navio, há quem cuide da vela, da navegação, da limpeza e da cozinha.

Em nossa sociedade esta divisão é feita de uma forma muito mais complicada. Como tudo em uma sociedade capitalista é regido pelo mercado, o trabalho não escapa à regra. Então se fala em mercado de trabalho. Isto significa que o trabalho é tratado como uma mercadoria e dividido de forma que algumas pessoas podem comprar o trabalho de outras. As pessoas que não têm outra opção vendem seu próprio trabalho para sobreviver!

Você acha que o trabalho é uma mercadoria como qualquer outra? Por quê?

O trabalhador ou a trabalhadora que vende seu trabalho recebe em troca um pagamento ou salário. O empregador paga o salário do trabalhador e fica com aquilo que ele produziu. O problema aqui é que geralmente o trabalhador recebe menos pelo seu trabalho do que o valor daquilo que produziu e quem comprou seu trabalho fica com a diferença.

Pior ainda é que muitas vezes o salário que recebe por seu trabalho é insuficiente até para que possa se manter e sustentar sua família com dignidade. Ao mesmo tempo há algumas pessoas que recebem salários altos e podem viver com luxo e conforto.

Por que isto acontece? Será que o trabalho de uma pessoa pode mesmo valer mais do que o trabalho de outra? Afinal, todas as ocupações não são necessárias para o conjunto da sociedade? Por que então algumas profissões são mais valorizadas que outras?

**E para você?
O que seria um trabalho digno?**





Vamos ver o que diz o Papa Bento XVI na encíclica “A Caridade na Verdade (CV)”:

"Qual é o significado da palavra « decente » aplicada ao trabalho? Significa um trabalho que, em cada sociedade, seja a expressão da dignidade essencial de todo o homem e mulher: um trabalho escolhido livremente, que associe eficazmente os trabalhadores, homens e mulheres, ao desenvolvimento da sua comunidade; um trabalho que, deste modo, permita aos trabalhadores serem respeitados sem qualquer discriminação; um trabalho que consinta satisfazer as necessidades das famílias e dar a escolaridade aos filhos, sem que estes sejam constrangidos a trabalhar; um trabalho que permita aos trabalhadores organizarem-se livremente e fazerem ouvir a sua voz; um trabalho que deixe espaço suficiente para reencontrar as próprias raízes a nível pessoal, familiar e espiritual; um trabalho que assegure aos trabalhadores aposentados uma condição decorosa." (CV, 63)




TRABALHO PARA A VIDA, NÃO PARA A MORTE

A exploração do trabalho chega, em alguns casos, a gerar condições de verdadeira escravidão. Acontece também um vergonhoso tráfico de pessoas, que inclui a prostituição, inclusive de menores. Merece especial menção a situação dos refugiados, que questiona a capacidade de acolhida da sociedade e das igrejas.

(Dap 73)

O discípulo-missionário, respondendo a este desígnio, promove a dignidade do trabalhador e do trabalho, o justo reconhecimento de seus direitos e de seus deveres, desenvolve a cultura do trabalho e denuncia toda injustiça.

(Dap 121)



Muita gente acha que violência e desemprego não têm nada a ver. Acredita que o aumento do número dos assaltos, furtos e até homicídios não são também influenciados por uma piora nas condições de trabalho e aumento do desemprego. Para testar esta teoria, o economista Márcio Pochmann (em seu livro “e-Trabalho”) comparou os dados de violência e desemprego nas grandes regiões metropolitanas do país ao longo dos anos 90 e... surpresa! Para cada crescimento no número de desempregados, havia um crescimento proporcional nos índices de violência.

E adivinhe quem mais sofre com a violência em nosso país? A juventude, é claro! Apesar de ser a parcela da população menos responsável por crimes hediondos, é a que mais sofre com os efeitos da violência doméstica, do bairro, no trânsito e até no trabalho.

No trabalho? Pois é, há diversas formas de violência no trabalho. Uma delas é o assédio moral, você já ouviu falar? O assédio moral ocorre quando o patrão ou algum/a funcionário/a da hierarquia ofende a dignidade de um/a subordinado/a através da humilhação, ridicularização, perseguição, isolamento, visando desestabilizar a relação da pessoa com o ambiente de trabalho levando à perda da autoestima e até gerando traumas.

Outra forma de violência no trabalho é a exploração do/a trabalhador/a através de longas jornadas que

podem chegar a 12, 15, 16 horas diárias. Muitos trabalhadores rurais são submetidos a diárias estafantes para colheita da safra e sequer recebem hora extra pelo serviço, por exemplo. Nas cidades, encontramos empresas irresponsáveis que fingem não ver quando os seus funcionários são pressionados para que permaneçam no local de trabalho mesmo depois de “bater o ponto”.

Tudo isso gera uma situação delicada, pois muitas vezes os empregados têm medo de reclamar e perder a única fonte de recursos que têm para manter suas famílias. O pior é quando essas cargas exageradas geram as doenças laborais, ou seja, a pessoa fica doente de tanto trabalhar. Um exemplo são as lesões por esforços repetitivos (LER), que causam inflamações nas articulações e fortes dores quando a pessoa tenta fazer determinados movimentos.

Há também comerciantes inescrupulosos que se utilizam do trabalho de imigrantes ilegais (especialmente da América Latina e Ásia) como forma de conseguir mão de obra barata para colocar produtos a preço mais baixo no mercado e obter mais lucro. Esses imigrantes são condenados a trabalhar em verdadeiros regimes de escravidão! Infelizmente também encontramos em muitas cidades uma triste realidade ainda por ser erradicada de nosso país: a exploração do trabalho infantil.

O sociólogo Ricardo Antunes vem nos lembrar que na sociedade atual “Os que têm emprego trabalham muito, sob o sistema de 'metas', 'competências', 'qualificações', 'empregabilidades', etc. E, depois de cumprirem direitinho o receituário, vivem a cada dia o risco e a iminência do não trabalho.” Aí chegamos a um ponto crucial que vale a pena colocar na mesa para conversar: qual o papel das Leis Trabalhistas para regulamentar e proteger o/a trabalhador/a? A partir do que diz o Documento de Aparecida, o que faz a Igreja (e também o nosso grupo, comunidade, diocese, etc.) para promover a dignidade e combater a injustiça no mundo do trabalho?

De olho na Bíblia

“O povo da terra pratica extorsão, comete roubos, oprime o pobre e o necessitado e maltrata o estrangeiro sem julgamento. Procurei entre eles alguém que construísse um muro e ficasse firme na brecha diante de mim em favor do país, para eu não o destruir, mas não o encontrei”. (Ez 22,29-30)

O profeta Ezequiel viveu por volta do ano 600 antes de Cristo e naquela época já tinha dificuldade em encontrar alguém que levantasse a voz para defender os oprimidos contra o “povo da terra” (latifundiários). E hoje? Conhecemos alguém que faça algo para melhorar a situação dos/as trabalhadores/as?

Você já ouviu falar na proposta de redução da jornada de trabalho sem redução do salário? Acha justo o/a trabalhador/a ganhar apenas um salário mínimo e trabalhar oito horas por dia, sem possibilidade de experimentar os benefícios do lazer, do tempo livre, do encontro com a família e com os amigos?


O que fazer quando convivemos ou sabemos de situações de violência, doenças laborais ou exploração no trabalho?





NOSSO SONHO E SUOR

“Ide vós também para minha vinha” (Mt 20,7)



Tudo o que criamos com nossas próprias mãos e pensamentos é nosso trabalho, nossa contribuição para a obra da criação e transformação da natureza em cultura: nosso jeito de ser, agir, pensar e se comportar individual e coletivamente.

Ainda que prevaleça em nossa sociedade a lógica imposta do “trabalho para a sobrevivência a qualquer custo”, da transformação da força do trabalho em mercadoria, do trabalho como lugar de exploração e violência, precisamos construir coletivamente a superação dessa lógica a partir de alternativas possíveis: trabalho como lugar de convivência saudável, de prevalência da justiça, de concretização de sonhos.

Nossos sonhos se concretizam no trabalho material ou intelectual que realizamos, fruto de nossa vocação e projeto de vida. Quando o fruto do nosso trabalho corresponde àquilo que sonhamos, planejamos e realizamos em comunidade, é sinal de que estamos realizando, pondo em prática, também o sonho do Deus da Vida, contribuindo com sua obra criadora. É também construção do Reino de Deus.

Aqui sim, o trabalho adquire outros sentidos, diferentes do sentido de “produção-exploração” que a sociedade capitalista lhe dá. O trabalho se concebe como concretização da vocação a que somos

chamados: colaboradores na tarefa de criar e produzir nova cultura de solidariedade, de justiça, de partilha e não de acúmulo, de paz! O trabalho torna-se criativo, espaço onde os sonhos têm lugar! E já sabemos que “sonhos que sonhamos juntos, já são começo da realidade”!

Nosso sonho, porém, deve ser acompanhado da luta: por justiça nas relações de trabalho, por respeito aos direitos dos trabalhadores, pela urgência da reforma agrária e condições dignas de trabalho no campo, pelo direito à renda, saúde e vida digna.

No Evangelho de Mateus (20,1-16) - que tal ler esse trecho? - Jesus utiliza uma parábola para apresentar essa nova lógica a respeito das relações de trabalho. Fala de um patrão que paga, ao final do dia, o mesmo salário a todos os trabalhadores. Embora alguns tenham suado durante doze horas e outros tenham trabalhado menos tempo, todos têm uma família para levar adiante. Por isso, paga a mesma coisa para todos. Não esbanja pagando mais que o habitual, mas não permite que ninguém fique sem o necessário para aquele dia.

Na obra “Um tal Jesus”, encontramos esse trecho do Evangelho contado em forma de diálogo. Após, segue a seguinte reflexão:

“Diante desta parábola muita gente reage com indignação, com amargura. São mentalidades comerciais: a tanto de esforço, tanto de prêmio; a tantas horas, tanto de pagamento. O que sair disso, é injusto. Mas Deus não é um banqueiro, um capitalista eficaz. Nele não há números, há sentimentos. Ele tem coração. As mentalidades mesquinhas ficam incomodadas com os gastos do generoso. Por isso esta história sempre será escandalosa para todas aquelas pessoas que pensam só em méritos para se “assegurarem” do céu.

A primeira comunidade cristã repetiu o gesto do bom patrão: dava a cada um segundo suas necessidades, não segundo o que produzia (At 2, 44-45). A autêntica justiça é mais qualitativa que quantitativa, busca a unidade e não a uniformidade. Postula que cada um se desenvolva tal como é, em todas as suas possibilidades. Que cada um possa viver.

Para além da justiça estrita da diária necessária, Jesus propõe também neste episódio o tema da felicidade. No fundo, por trás de todos os nossos atos, todos os seres humanos, estamos perseguindo sempre uma e mesma coisa: a felicidade. Todos os desempregados que se encontravam na praça e todos os moradores de Cafarnaum estiveram falando de pranto, todos reclamando sua felicidade. Pois bem, Jesus diz que esta felicidade chegará para todos e que Deus não

faltarà à sua promessa de bom patrão. A história humana, cheia de injustiças e dores, será resgatada pelo amor de um Deus libertador. E também será resgatada a pequena história de cada um, com suas lágrimas e suas dificuldades. Porque o projeto de Deus é que sejamos felizes hoje e para sempre. Esta é a certeza da nossa fé (Rm 8, 31-37)”.

(Veja o texto completo em <http://www.untaljesus.net/texpor.php?id=1300061>, ou no site: www.ipejota.org.br “publicações”, ou no fascículo 3 impresso da coleção de “Um tal Jesus”).



Para refletir em grupo:

1. Em nossa realidade, há exemplos de jovens que sonharam juntos e inauguraram novos modos de viver o trabalho, novas formas de convivência no trabalho, de geração da renda e pagamento pelo trabalho desenvolvido?


2. A realidade da juventude com relação ao trabalho no nosso país é diferente da realidade de outros países da América Latina? Vamos participar do Projeto de Revitalização da Pastoral da Juventude Latino-Americana e da preparação do III Congresso Latino-Americano de Jovens, que acontecerá em setembro de 2010 na Venezuela e acompanhar as reflexões sobre a realidade da juventude latino-americana? Que tal sonharmos um novo mundo do trabalho possível, em comunhão com jovens de toda a América Latina?

Informações na internet:

www.pjlatino.redejuventude.org.br

DICAS DE AÇÃO PARA A SEMANA DA CIDADANIA





Para dinamizar a realização da Semana da Cidadania que tal promover alguma(s) das sugestões abaixo?

- Pesquisar quais políticas públicas para o trabalho existem em sua cidade. Elas funcionam? Quantos jovens são beneficiados? Como poderiam ser melhoradas/ ampliadas?
- Existem iniciativas de Economia Solidária ou Projetos de Geração de Renda na sua região? Que tal uma visita para conhecer mais de perto?
- Os sindicatos ou associações profissionais são atuantes? Que propostas têm para melhorar a vida do/a jovem trabalhador/a?
- Vocês sabiam que a cultura pode ser uma boa oportunidade de trabalho? Conhecem alguma trupe de teatro, banda, grupo folclórico ou de dança formado por jovens? Isso pode ser visto como uma forma de trabalho?

- Que espaços de apoio ao trabalhador com serviços de orientação, formação, divulgação de vagas, etc. existem na sua localidade?
- Promover oficinas de elaboração de currículos, acompanhamento vocacional, elaboração de projeto de vida, etc.
- Quais oportunidades são oferecidas por organizações do terceiro setor (ONGs, Associações, Institutos). Vocês já pensaram em se organizar como ONG e elaborar projetos?
- O que acha de se envolver na campanha, organizada nacionalmente por sindicatos e centrais sindicais, com o objetivo de reduzir a jornada de trabalho sem reduzir o salário, como forma de aumentar os postos de trabalho e ampliar o tempo livre, e conseqüentemente a saúde e o bem-estar do trabalhador?
- Que tal realizar uma atividade (feira, seminário, debate, etc.) sobre tudo isso que conversamos?



ANEXOS



JUVENTUDE E TRABALHO

Waldemar Rossi

Assessor da Pastoral Operária (São Paulo)

A cada ano, cerca de um milhão de jovens atinge a idade de 16 anos, abrindo perspectiva para entrar formalmente no universo do trabalho. Se considerarmos que mais de 85% da população brasileira é trabalhadora, teremos então um elevado número de jovens que anualmente procuram trabalho. Os dados oficiais, porém, não são animadores porque, segundo o IBGE, ao menos 40% desses jovens não encontram trabalho. E para os que encontram “um lugar ao sol” os salários são irrisórios, variando entre meio e dois salários mínimos, sendo que a média gira em torno do mínimo nacional.

O quadro se agrava quando olhamos o resultado do modelo de educação em que a maioria dos jovens que findam o ensino médio não alcança a média aceitável do aprendizado: “Quase metade dos 2,6 milhões de alunos que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2009 teve notas inferiores a 500 pontos estabelecidos como média pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela prova, em todas as quatro áreas avaliadas.” (Estado de São Paulo de 29 de janeiro de 2010 A17). Com isto não

conseguem ter o discernimento necessário a um bom desempenho no contexto de sua vida pessoal, familiar, de trabalho e política.

Perguntamos: O que fazem, em geral, os jovens que buscam trabalho e não encontram? O que o mundo capitalista lhes oferece? Que perspectiva de vida feliz terão?

Outro fator a ser considerado é que os trabalhadores produzem a riqueza do país (empresário não produz, vive da produção dos seus empregados), porém, esses que produzem ficam com parte insignificante da distribuição da renda gerada, insuficiente para manter sua vida e a vida de sua família com um mínimo de dignidade de seres humanos que são - criaturas de Deus. A economia que vigora no mundo capitalista é concentradora de riquezas nas mãos de uns poucos e multiplicadora de miséria para a imensa maioria. Com a chegada do neoliberalismo essa concentração se intensificou. Tal fator se agrava quando entendemos que os Estados - modelo burguês - estão organizados em função do capital e não do bem-estar do povo. Assim, todo planejamento nacional se faz em torno dos interesses das grandes empresas, em detrimento da qualidade da vida do povo. Nesta fase do neoliberalismo, a fome já atinge a 2/3 da humanidade - mais de quatro bilhões de pessoas -, segundo a ONU. Ainda que em alguns

países, por questões históricas, o padrão de vida esteja acima da maioria das nações, ali também prevalece a precária distribuição da renda, com miseráveis se amontoando pelas ruas. Como nos revela a CF-2010, a atual estrutura econômica em nível mundial é uma afronta ao projeto de Deus que deseja “vida em abundância” para todas as suas criaturas.

Nesse contexto, considerando ainda que os países imperialistas (EUA e países da União Europeia) procuram dominar nações menos poderosas, para delas extrair riquezas, as guerras se multiplicam dizimando gerações de adultos, de jovens e de crianças. Enquanto que, internamente, com o campo aberto ao tráfico de drogas, verdadeiras guerras civis são travadas. E a juventude é a mais atingida, principalmente os pobres e negros, tanto no Brasil como na Europa e Estados Unidos.

Sem trabalho ou com sua superexploração, o que o mundo capitalista deixa para a imensa maioria da juventude é uma vida sem perspectivas, embora continue a lhes oferecer um paraíso aqui na terra, se consumirem seus produtos, enquanto nega-lhes os meios para adquiri-los. Não é por menos que presenciamos jovens alienados, desesperados, sem sequer compreender o que se passa e quais as causas da sua marginalização e miséria. O desafio, então, que se coloca, para nós cristãos, é como



desenvolver um amplo trabalho de conscientização e de organização da juventude visando prepará-la para exigir profundas mudanças estruturais, como no caso do Brasil. O presente e o futuro estão nas mãos da juventude e esta precisa se capacitar para exercer seu protagonismo no mundo da cultura, do trabalho, da economia e da política (no seu amplo sentido, não unicamente partidário). Para tanto é preciso repensar a organização e a função do trabalho, colocando o ser humano como o destinatário de toda a produção e não o homem a serviço da produção. Repensar a organização da Nação tendo seus Poderes sob controle popular e voltado, em primeiro lugar, para o bem comum.



MATERIAL DE APOIO

Filmes.....

Ilha das Flores - Este filme retrata a sociedade atual, tendo como enfoque seus problemas de ordem social, econômica e cultural, na medida em que contrasta a força do apelo consumista, os desvios culturais retratados no desperdício e o preço da liberdade do homem, enquanto um ser individual e responsável pela própria sobrevivência. Um tomate é plantado, colhido, vendido e termina no lixo da Ilha das Flores, entre porcos, mulheres e crianças (12 min - disponível no Youtube).

Diamante de Sangue - No país africano Serra Leoa, na década de 90, o filme acompanha a história de um mercenário sul-africano e um pescador. Seus destinos são unidos por conta da busca por um raro diamante. Com a ajuda de uma jornalista, eles embarcam numa perigosa jornada em meio a uma guerra civil (138 min).

A Máquina - Em Nordestina, cidadezinha perdida no sertão, uma jovem sonha em ser atriz e partir para o mundo. Antes que seu amor lhe escape, seu admirador adianta-se numa cruzada kamikaze para trazer o mundo até ela. Uma história em que os sonhos contradizem a realidade, as condições geográficas e políticas ameaçam conter a vida, e o amor desempenha o papel de elemento transformador (95 min).

A História das Coisas - Da extração e produção até a venda, consumo e descarte, todos os produtos em nossa vida afetam comunidades em diversos países. O documentário revela as conexões entre diversos problemas ambientais e sociais, e é um alerta pela urgência em criarmos um mundo mais sustentável e justo (20 min - disponível no Youtube).

Tempos Modernos - Um trabalhador de uma fábrica sofre um colapso nervoso por trabalhar de forma quase escrava. Ao se recuperar, encontra a fábrica fechada e, confundido com o líder de uma greve, acaba preso. Saindo da prisão, encontra uma jovem em apuros e a ajuda. Os dois se unem atrás de emprego e vivem uma série de aventuras (88 min).

Na Natureza Selvagem - Após concluir seu curso universitário, um brilhante aluno e atleta abre mão de tudo o que tem e de sua carreira promissora. O jovem doa todas as suas economias para caridade, coloca uma mochila nas costas e parte para o Alasca a fim de viver uma verdadeira aventura. Ao longo do caminho, ele se depara com uma série de personagens que irão mudar sua vida para sempre (140 min).

Gênero, Mentiras e Videoteipe - De maneira descontraída e bem-humorada, procura mostrar como as pessoas são educadas para serem homem ou mulher. Produção da SOF, Instituto Cajamar e TV dos Trabalhadores, com apoio da Croccevia (20 min).

O Germinal - Baseado no clássico de mesmo nome de Émile Zola, a trama conta a história das pessoas que trabalham em minas de carvão. A revolta começa quando os salários são diminuídos, mesmo frente às péssimas condições de trabalho oferecidas. Quem traz à tona essa indignação é Etienne, em contraposição à família Meheu, que depende única e exclusivamente do trabalho no local (170 min).

Músicas.....

Cidadão - Zé Geraldo
Até Quando - Gabriel Pensador
Pedro Pedreiro - Chico Buarque
La Plata - Jota Quest
De Volta ao Planeta dos Macacos - Jota Quest
Um Homem Também Chora - Gonzaguinha
Trabalho e Festa - Gonzaguinha
Comportamento Geral - Gonzaguinha

Poesias.....

Operário em Construção - Vinicius de Moraes
José - Carlos Drummond de Andrade
Canção Óbvia - Paulo Freire
O homem, As Viagens - Carlos Drummond de Andrade

Sítios.....

www.juventudeemarcha.org

Site da Campanha Nacional Contra a Violência e o Extermínio de Jovens

www.assediomoral.org

Site dedicado a explicar e denunciar situações de Assédio Moral no trabalho

www.mte.gov.br/biblioteca

Site da biblioteca do Ministério do Trabalho, com informações sobre trabalho escravo, direitos trabalhistas, saúde do trabalho, etc.

www.mte.gov.br/politicas_juventude

Site do Ministério do Trabalho voltado para a juventude

<http://bit.ly/bC0uRz>

Pesquisa do IPEA 2008 sobre Juventude e Trabalho

www.cinterfor.org.uy/jovenes/doc/not/libro60/ii/index.htm

OIT - Organização Internacional do Trabalho (site com foco em juventude e trabalho)

<http://40horasja.cut.org.br/>

Site da campanha da Central Única dos Trabalhadores pela redução da jornada de trabalho.

ALGUNS CONTATOS QUE PODEM AJUDAR:

Setor Juventude

SES Q 801 Conj. B CEP 70410-900

Brasília - DF

Tel: (61) 2103-8341

juventude@cnbb.org.br

Pastoral da Juventude Rural

pjr.comunicacao@gmail.com

Pastoral da Juventude do Meio Popular

equipedeservico@gmail.com.br

www.pjimp.org

Pastoral da Juventude Estudantil

secretaria@pjebr.org

www.pjebr.org

Pastoral da Juventude

comunica.pj@gmail.com

www.pj.org.br

Projeto de Revitalização da Pastoral da Juventude Latino-Americana

www.pjlatino.redejuventude.org.br

Rede Brasileira de Centros e Institutos

www.redejuventude.org.br

Site da Rede Brasileira de Centros e Institutos

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944, Setor Universitário

CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.

Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315

caju@casadajuventude.org.br

www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A, V. Alpina

CEP: 03206-040 - São Paulo/SP

Fone/fax: (11) 2917-1425

ccj@ccj.br

www.ccj.org.br

Centro de Juventude Anchietaum

Rua Apinagés, 2033, Sumarezinho

CEP: 01258-001 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3862-0342

secretaria@anchietanum.com.br

www.anchietanum.com.br

Centro Marista de Juventude - Colatina

Rua Ruth Mello e Silva, s/n, Fazenda Vitale

CEP: 29707-100 - Colatina/ES

Fone: (27) 3722-4674

cmjcolatina@marista.edu.br / cmjcolatina@hotmail.com

Centro Marista de Juventude - BH

Rua Aymoré, 2480, 2º andar, Bairro de Lourdes

CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 2129-9000

cmjbh@marista.edu.br

www.cmpbh.com.br

Centro Marista de Juventude - Montes Claros - MG

Rua Pe. Champagnat, 81, Roxo Verde

CEP: 39400-367 - Montes Claros/MG

Fone: (38) 3223-6621

cmjmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Natal

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta

CEP: 59025-140 - Natal/RN

Fone: (84) 3221-2298

cmj.natal@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Palmas

504 Sul, Alameda 9, Lote 9

CEP: 77130-400 - Palmas/TO

Fone: (63) 3214-5878

cmjpalmas@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - São Vicente de Minas

Rua São Vicente Ferrer, 610

CEP: 37370-000 - São Vicente de Minas/MG

Fone: (35) 3323-1533

cmjsvicente@marista.edu.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Praça Gonçalves Dias, 288, Centro

CEP: 65060-240 - São Luís/MA

Fone: (98) 3221-1841

ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2

Rua São Paulo, 818, 12º andar, sala 1203
CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG
Fones: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453
ipjlesteii@yahoo.com.br
www.ipjleste2.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude

Rua Alegrete, 400, Bairro Niterói
CEP: 92120-170 - Canoas/RS
Fone: (51) 3428-4993
ipj@ipjrs.org.br
<http://www.ipjrs.org.br/>

Instituto Paulista de Juventude

Av. Celso Garcia, nº 3770, sala 24, Tatuapé
CEP: 03064-000 - São Paulo/SP
Fones: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br
www.ipejota.org.br

Trilha Cidadã

Rua Rio Paraguaçu, 220, Bairro Arroio da Manteiga
CEP: 93145-580 - São Leopoldo/RS
Fone/Fax: (51) 3568-7451
trilhacidada@trilhacidada.org.br
www.trilhacidada.org.br